

Até o fim do ano, 375 mil alunos irão abandonar escolas estaduais da Bahia

(George Brito)

Sala de aula quase vazia no colégio Landulfo Alves



Até o final do ano, cerca de 375 mil estudantes – 250 mil por abandono e 125 mil por evasão – da rede estadual baiana de ensino público estarão fora das salas de aula, estima a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC). No Colégio Estadual Landulfo Alves, em Salvador, por exemplo, 35 turmas que começaram 2009 com 40 alunos hoje têm frequência bem menor, algumas chegando a quatro ou cinco estudantes por turma.

A evasão – quando o aluno sai de vez do sistema de educação – vem se mantendo no mesmo patamar nos últimos quatro anos. É de 9,9% no ensino fundamental (da 5ª a 8ª série), e de 9,2% no ensino médio (do 1º ao 3º ano). Já o abandono – o estudante fica entrando e saindo do sistema sem concluir as etapas de ensino – fica na casa dos 20%. Em 2009, foram matriculados 1,257 milhão de alunos na rede pública de ensino do Estado.

O cenário baiano é preocupante quando comparado com o quadro nacional. Enquanto aqui a evasão não se altera, em São Paulo os índices gerais caíram de 7% (em 2005) para 5,4% (em 2008). Além disso, o abandono na Bahia é acima da média nacional, que é de 15,3% conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A pedagoga Marilena Oliveira, coordenadora do Fórum Baiano de Educação Infantil, avalia que a ausência de um projeto pedagógico atrativo e a falta de infraestrutura das escolas levam à situação atual. “Há alguns alunos que estudam à noite e largam a escola por conta do trabalho, mas isso é muito pouco. É preciso reconhecer aquele sujeito na sala não só como aluno, mas como gente”, avalia.

Em abril deste ano, a Fundação Getúlio Vargas divulgou estudo sobre as causas da evasão e do abandono. O desinteresse é o principal fator. Conforme o relatório, 40% dos jovens entre 15 e 17 anos que deixam a escola o fazem por considerar desestimulante; 27% por causa de trabalho.

A SEC está realizando desde agosto o processo de enturmação (ver abaixo). A medida não agradou professores e alunos em Salvador. Na manhã de ontem, mais de 50 docentes de 12 escolas se reuniram no Colégio Estadual Raphael Serravalle para definir ações. Pela tarde, junto com alunos, protestaram em frente à sede da SEC. Os professores realizam assembleia na próxima terça-feira. Ontem, ameaçaram fazer greve caso não haja acordo.